

## Falta o ator mais importante

Carlos Henrique de Brito Cruz

[Artigo](#) – Correio Braziliense, 15 de Abril de 2001

---

A existência de um grande número de cientistas trabalhando em atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em ambiente empresarial é determinante para a competitividade das nações. Por isso, os países centrais tratam de formar grande número de pesquisadores bem treinados. A demanda por cientistas tem crescido tanto que alguns países, como os EUA, mesmo tendo um imponente sistema de ensino superior, tem facilitado a imigração de cientistas formados em todo o mundo. A nova lei de vistos para estrangeiros nos EUA, aprovada a pedido das empresas norte-americanas, prevê a concessão de mais de 200 mil vistos a cientistas estrangeiros nos próximos anos.

É uma desvantagem séria para o Brasil o pequeno número de cientistas trabalhando em empresas. Entretanto, é preciso reconhecer que há boas razões porque a empresa no Brasil nunca pode priorizar as atividades de geração e aplicação do conhecimento. A instabilidade econômica e política, regras cambiantes, taxa de juros excessivamente alta fizeram com que se estabelecesse uma cultura da compra de caixas pretas tecnológicas. Por muitos anos esta prática deu resultados até surpreendentes — o país se industrializou e se desenvolveu. Nos dias atuais esta estratégia precisa mudar, e efetivamente já está mudando. O acesso à tecnologia não se dá mais através da simples compra e as especificidades de um mercado consumidor que se sofisticou exigem cada vez mais desenvolvimentos locais.

Por outro lado, há no país excelentes exemplos de empresas que investiram em cientistas e em geração própria de tecnologia atingindo grandes sucessos. É o caso da Embraer, um dos mais significativos casos de interação universidade-empresa no Brasil, onde o papel essencial da universidade que é educar bem é complementado pelo papel determinante da empresa em focalizar temas e objetivos. A universidade, o ITA no caso, educou várias gerações de engenheiros, os quais criaram a quarta maior empresa fabricante de aviões do mundo — faturamento próximo de US\$ 2 bilhões em 2000. Há também o caso da Embrapa, onde 2000 cientistas de primeira linha, 1 mil deles com mestrado ou doutorado, têm transformado a agricultura brasileira num empreendimento altamente tecnológico e produtivo — somente soja e seus derivados rendem US\$ 3 bilhões em exportações anuais.

O Estado brasileiro tem criado importantes programas destinados a incentivar a P&D empresarial. O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) opera há muitos anos o programa Recursos Humanos em Áreas Estratégicas, que coloca bolsistas como pesquisadores em empresas. Há as leis de incentivo fiscal — mais estas se tornaram muito tímidos depois das mudanças feitas durante a crise econômica de 1997 e precisariam ser revigorados. Na Espanha, a empresa que faz investimentos em P&D recebe um desconto de imposto de renda equivalente a 30 centavos para cada dólar investido, e este tipo de incentivo é um dos poucos aceitos pela Organização Mundial de Comércio (OMC) porque todos os países ricos o praticam. A Fapesp apóia atividades de P&D em 140 pequenas empresas no estado de São Paulo, além de 60 projetos de cooperação entre universidades e empresas. Os Fundos Setoriais recém-criados pelo MCT deverão dar um importante impulso a estas atividades de cooperação.

Uma grande vantagem para todas estas ações é que o Brasil tem um bom sistema de ensino superior — ainda pequeno é verdade, mas bem qualificado, especialmente no setor público. O país forma 5 mil doutores por ano, num sistema de pós-graduação de nível internacional. Há vários programas governamentais para apoio à P&D, que estão sendo reforçados com os novos Fundos Setoriais. Falta, agora, o ator mais importante entrar em campo e começar a marcar gols. Todos os exemplos mostram que: somente quando a empresa valorizar atividades de P&D a ponto de realizá-las conseguiremos transformar ciência e tecnologia em riqueza e desenvolvimento.

---

Carlos Henrique de Brito Cruz é presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp)